

Pandemia aumenta violência de gênero e adia pautas feministas na América Latina

Com o confinamento, agressões e mortes crescem em países como Peru, Bolívia, Argentina e México

[\(Folha de S.Paulo | 03/06/2020 | Por Sylvia Colombo\)](#)

A [quarentena havia apenas começado na Colômbia](#) quando, no dia 25 de março, na cidade litorânea de Cartagena, um homem matou a tiros a mulher, a cunhada e a sogra. Alguns dias depois, foi a vez de Cristina Iglesias e sua filha de sete anos, [assassinadas pelo companheiro](#) dela na periferia de Buenos Aires. As duas foram esfaqueadas, e seus corpos, deixados um em cima do outro, no sofá da sala. Horas depois, o assassino se entregou.

Assim como aconteceu na [Europa](#), a pandemia do coronavírus tem agravado a violência doméstica e os feminicídios na América Latina.

No México, o centro de ligações telefônicas de emergência contra a violência de gênero do governo registrou um [aumento de 80% entre os meses de fevereiro e abril](#). Em resposta, o presidente Andrés Manuel López Obrador lançou uma campanha que enfureceu feministas. Ela se chama “Conte Até Dez”, pedindo que “as pessoas respirem fundo e pensem antes de brigar com um familiar”.

[Acesse aqui a reportagem completa no site de origem.](#)